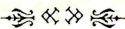


O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção :

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO VII

Rio de Janeiro, Maio de 1898.

NUM. 77

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes o favor de reformar suas assignaturas e de saldar os seus debitos.

“O CHRISTÃO”

Maio, de 1898.

ABJURAÇÃO

UM SALESIANO CONVERTIDO

Confissão publica

DESILLUSÃO DA CRENÇA ROMANA

EMANCIPAÇÃO DO JUGO PAPAL

LUZ NAS TREVAS

Recebemos do Recife a seguinte importantissima carta, para a qual chamamos a attenção dos nossos confrades da imprensa evangelica e das pessoas que se interessam pela causa de Jesus Christo.

Agradecemos, penhorados, ao seu autor a honra com que nos distinguio, para a publicação da sua *carta abjuração*, e ao mesmo tempo, felicitamol-o sinceramente, pelo importante passo que acaba de dar para a sua salvação e erguemos nossos votos a Deus para que o irmão possa vencer as difficuldades que vai encontrar agora.

“IRMÃOS EM CHRISTO:

Com o coração cheio de gratidão para com Deus, annuncio-vos e a todos os mais irmãos e amigos em Christo, o assignalado e celeste favor por mim recebido ha pouco tempo. Saibam todos, e unam-se commigo em dar graças a Deus, ter eu, em nove de Fevereiro de 1898, despido a negra sotaina do padre, quebrando as correntes que me prendiam ao erro, e ao jugo papal, sob cuja escravidão tinha gemi-

do por muitos annos. Saibam que foi n'aquelle dia, para mim tão ditoso e feliz, em que teve logar a minha emancipação moral e religiosa, pela rejeição do systema papal; e em que, do poder das trevas passando ao reino da luz, completava-se minha liberdade espirital, pela acceitação livre e espontanea do Evangelho de Christo.

Era este o quinto anno de meus estudos; tendo entrado em theologia, tudo parecia dizer que, dentro de pouco tempo, minhas fadigas teriam sido coroadas pelo successo da missa, isto é, com a ordenação sacerdotal.

Porém não foi assim. Deus fez-me ouvir um aviso de salvação, e salvação divina, perfeita e eterna. “Sahi d'ella, povo meu; para não serdes participantes dos seus delictos, e para não serdes comprehendidos nas suas pragas.” (Apoc: 18:4) E eis porque modo.

Duro, demasiadamente duro, e contrario á sã razão, pareceu-me sempre o methodo pelo qual é feito o estudo das locubrações escolasticas. E' preciso obedecer, admitir e acreditar cégamente em todos os dogmas da theologia romana! Se nos casos obscuros pedia maiores esclarecimentos, ahi estavam os santos padres, os concilios, os papas infalliveis sentenciando ex-cathedra, além dos innumerados mysterios e artigos de fé, diante dos quaes força é baixar a cabeça e dizer: Roma locuta est, causa finita! Á tal ponto chegou a cegueira humana que, como me disse um lente de theologia, se o papa, fallando ex-cathedra definisse ser preto o que é branco e branco o que é preto: todo o fiel catholico teria que adherir a isso com pleno assentimento, e dizer com o papa mesmo: “é! é!”

Mas já chegára ás minhas mãos o livro da verdade, já iam ser espancadas as trevas do erro, em que meus inimigos queriam me envolver a par d'elles. Mais d'uma vez tinha eu discutido sobre o plano de Christo na salvação do homem, e especialmente acerca do que São Paulo diz:

“Cum metu et tremore vestram salutem operamini—obrai a vossa salvação com receio e com tremor” (Philip. 2:12).

Diziam-me: “Nenhum homem pôde ter a certeza de sua salvação eterna. Os peccados committidos depois do baptismo o podem arremessar no inferno a toda a hora. Mas os pôde confessar, e receber outra vez a graça do perdão, com a condição porém de satisfazer a uma determinada penitencia n'esta vida por meio de boas obras e exercicios corporaes, ou na outra vida por meio do fogo do purgatorio, Jesus Christo, sim, padeceu para resgatar os homens da escravidão do peccado: porém Elle não pagou toda a divida, por isso, querendo ser justificado diante de Deus, é preciso que cada um trabalhe por sua conta, para preencher o vacuo deixado pelo Redemptor”;

Ao que eu respondia: “Não era melhor ficarmos debaixo da lei? Pois é claro que o jugo da lei depois de Christo tornou-se mais pesado, e a nossa justificação completamente impossível.

Que importa a mim da morte de Christo, se só em parte elle me salvou! Como poderá ter socego a minha alma cercada de duvidas sobre a sua sorte eterna, e receiando sempre os terrores, talvez imaginarios, de um purgatorio? Se para obter o perdão completo dos peccados, é preciso boas obras, penitencias, jejuns, sacrificios, que, segundo S. Paulo, de nada valem, e depois de morto, de morar por uns cincoenta ou cem annos no tal fogo “ubi animal detental sunt” como ensina o Tridentino, onde está então o decantado beneficio da Cruz? A graça pois do perdão, que dizem ser concedida no tribunal de penitencia, não passa de uma mera zombaria.

O termo graça não significa favor desmerecido? A um criminoso que cumpriu com toda a sua pena não precisa mais de graça, pois a justiça foi por elle inteiramente satisfeita. Mas para que fim morreu Jesus? Não diz a Biblia que, ao reino da lei, subentrou o da graça? E si é assim, porque nossa salvação depende ainda das obras satisfactorias e dos sacrificios offerecidos pelos homens á divina justiça para a expiação do peccado? Não são cousas diametralmente oppostas justiça e graça? Qual o resultado? Ou a salvação de Christo é um mytho, e nunca existio: ou se existia em pouco ou nada nos aproveitou. Por conseguinte estamos ainda, como ha vinte seculos, com a quasi impossibilidade de nos salvarmos: duvidas e receios serão o nosso pão de cada dia: n'uma palavra a nossa condição é peor do que a dos hebreus e dos pagãos”. A taes consequencias conduz o Evangelho do Concilio de Trento, verdadeira synthese do systema papista. Nada digo da missa, do purgatorio, da confissão ao padre e de todas as demais artimanhas sacerdotaes; hoje em dia quem ainda acredita n'isso não pôde ser senão ou um illu-

diço, ou um ignorante, ou um supersticioso, ou um credulo fanatico.

Porém, graças a Deus, estudei a Biblia, pon-do-me ao mesmo tempo em communicação com um bom ministro evangelico.

Pedi ao Eterno Pae para que me illuminasse sobre tamanho assumpto e fui attendido. Mandeí a Thomaz de Aquino *et reliqua* descaçarem n'um caixão e para melhor conhecimento da Sagrada Escripura e da Igreja de Christo, li Cantú, o inabalavel historiador e alguns manuaes biblicos. A palavra de Deus em breve actuava na minha mente, e o meigo Jesus obrava no meu coração. A' medida que a luz—*illumínans mundum*—afugentava as trevas, a verdade ia patentendo-se cada vez a meus olhos e tomando posse de todo o meu ser. Eu vi e conheci claramente que Jesus quer a salvação de todos os homens, moços, velhos, ricos, pobres, justos e peccadores, ou, como elle mesmo diz, “bons e máos”. Elle, porém, não pede missas, porque os pobres ficariam perdidos, não exige trabalhos penosos, pois as crianças ficariam perdidas. Nem tão pouco tal ou tal numero de boas obras, pois o tal peccador ficaria perdido.

Qual será então a condição igualmente facil de ser cumprida por todos? Jesus mesmo o diz: é unicamente confiar n'elle, unicamente consentir em ser salvo, unicamente querer entrar no céu. Sem embargo é a fé em Christo que salva e obtem perdão dos peccados. Prova-o sobejamente o seguinte. A' direita de Jesus, sobre a cruz, estava um ladrão implorando perdão. O que lhe respondeu Jesus? “Hoje mesmo serás comigo no paraizo.” (Lucas 23:43). Que bem tinha feito este homem? Nenhum, sómente creu em Jesus Christo, e não obstante ter sido um ladrão entrou no céu. Sim, Jesus dá o paraizo, o céu, a vida eterna e felicidade a todos os que se arrependem e crêm n'elle. A fé em Christo e o sincero arrependimento, eis o que falta á igreja Romana.

Emfim sou a hora do resgate! A aurora do dia 9 de Fevereiro foi para mim nuncia de benção e paz. Oh! dia abençoado, que eu nunca esquecerei! Dia de redempção, inicio do meu novo nascimento!

Lembro-me ainda, quando todo cheio de commoção, descendo pela ultima vez a pequena escada da porta do collegio, um vislumbre, não sei se de medo ou pavor fizera-me voltar para traz. Estava suado, sentei-me: queria ir e não queria. Levantei-me duas ou tres vezes para sahir, e voltava logo arrependido. Na verdade o combate era serio, mas afinal derribado o inimigo, Jesus venceu. Dou um pulo pela porta e acho-me na rua. Como o anjo a Gedeão, disse a mim mesmo: coragem e adiante, não temas, Deus é contigo. Mas logo cessou todo o temor e tremor, vendo uma

doce calma e tranquilla segurança tomar conta do meu coração.

E agora, feliz da amizade de Jesus, com a plena certeza (Rom. 8) de minha eterna salvação e salvação de graça, não por dinheiro nem por merecimentos de obras (porque Jesus veio não para salvar os justos, porém os peccadores) mas pelo sangue de Jesus Christo que nos purifica de toda a iniquidade, a todos os que têm ouvidos para ouvir e olhos para ver, gosto de repetir aquellas salutíferas palavras: "Sahi d'ella, povo meu: para não serdes participantes dos seus delictos, e para não serdes comprehendidos nas suas pragas." (Apoc. 18:4.)

LUIZ FEDELI.

Ex-clerigo do Collegio Salesiano do Recife.

PELAS IGREJAS

Como simples observador curioso escrevo; não commento nem critico. Descrevo apenas o que vejo e ouço;—e nada mais:

I. IGREJA BAPTISTA

RUA SANTA ANNA 23

Rua afastada do coração da cidade, mas muito populosa. Não é arrabalde; centro operario. Casas uniformes, de porta e 2 janellas. A apparencia exterior da casa é simples—6 a 8 metros de frente, com 3 portas largas que dão accesso directamente ao salão.

Um dia recebi o seguinte programma ou annuncio que um pequeno espalhava pela cidade.

"EGREJA DE DEUS

25—Rua de Sant'Anna—25

(ANTIGA DAS FLORES)

MONUMENTAL REUNIÃO

HOJE

Domingo. 1 de Maio ás 7 horas da noite

SERMÃO PELO

Rev. Salomão L. Ginsburg

Redactor-chefe d'As Boas Novas

Depois do sermão serão baptisados no baptisterio da Igreja diversos candidatos, entre elles e ex-pastor da Igreja de Passa-Tres.

Os que desejam conhecer o modo pelo qual NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO foi baptisado, venham ver,

ENTRADA FRANCA

TODOS SÃO CONVIDADOS"

Attrahido pelo annuncio e pela curiosidade, fui e entrei. O salão não é muito grande; tem como assentos—cadeiras: e póde conter, quando muito, 150 a 200 pessoas. As paredes são lisas e pintadas de branco.

O pulpito está no fundo, em frente á porta de entrada.

O salão completamente cheio, porém, muitas cadeiras estavam occupadas por crianças e meninos.

O sermão, pregado pelo Rev. Salomão Ginsburg, constou sómente em pretender o mesmo demonstrar a superioridade do ramo baptista sobre todos os outro ramos evangelicos, sob todos os pontos de vista. Foi sempre ouvido com muita attenção por todos os presentes.

Findo esse, deu-se principio á cerimonia do baptismo, por immersão, de 4 candidatos, que queriam se filiar á igreja, porque, nesta seita evangelica, não se acceta o baptismo de crianças nem mesmo baptismo de adultos, por aspersão: fazem grande questão do baptismo por immersão.

O baptisterio ou lugar onde immergem os candidatos, é uma caixa de zinco occulta sob o pulpito; tirando-se a grade que o circumda e levantando-se o estrado, que serve ao mesmo tempo de tampa da caixa, fica esta patente á vista dos assistentes.

Tem 2 metros de comprimento sobre 1.50 de largo, e um de fundo, e está cheio d'agua um pouco acima do meio; tem 3 degraus para descer-se.

Logo após o sermão, o ministro, preparado o baptisterio, desceu á agua, vestido como estava; depois, um a um, vem vindo os candidatos, completamente vestidos, mas com roupas velhas, e descalços, sem meias nem botinas. Entra dentro d'agua, cruza os braços sobre o peito; o ministro faz uma invocação, colloca uma das mãos sobre o peito da pessoa, com a outra sustenta-a pela nuca, e rapidamente fal-a cahir de costas dentro d'agua, levantando-a immediatamente. Está baptisado.

Quando sahe d'agua, põe-se-lhe em cima de um manto, e elle vai para dentro mudar de roupa, em um quarto situado nos fundos da casa e como este ha mais 3 ou 4 quartos.

Um dos baptisandos era uma menina de 10 annos; um outro já tinha sido mergulhado na Inglaterra; vindo para o Brazil, passou-se para a Igreja congregacionalista fluminense: agora, voltando de novo para os baptistas, tornou a ser immergido.

Informou-nos o secretario da congregação que essa igreja foi iniciada, no Rio, em 1884; em Agosto de 95 houve a inauguração da actual casa, que é propria; conta presentemente 125 membros, sendo o systema de governo da igreja chamado "democratico," tendo como officiaes um Bispo ou Pastor e 4 diaconos.

Celebram a Ceia do Senhor 2 vezes por mez não sendo admittidos á communhão membros de outras igrejas evangelicas, e tem pregação em mais 3 lugares, aqui e em Nictheroy. São estas as notas principaes de um visitante: no proximo numero daremos as nossas impressões sobre a igreja Presbyteriana.

LAURESTO

REGOSIJAI-VOS NO SENHOR

I

Regosijai-vos no Senhor !
Entoai um Salmo ao Creador
Das vossas almas. Bemdizei
O nome de Jesus. Enchei
Os povos todos e a Israel
Do som alegre—"Deus é fiel !"

Regosijai-vos no Senhor !
Louvai ao Eterno Fiador
Das vossas almas. Declarai
A todo o mundo, e annunciai
O grande feito divinal—
A remissão celestial.

Regosijai-vos no Senhor !
Cantai ao Santo Instruidor
Das vossas almas. Invocai
O Espirito ; e sempre dai
Ao Deus trino benções
De humildes, gratos corações.

Regosijai-vos no Senhor !
Amái o justo Salvador
Das vossas almas. Publicai
O extremo amor de vosso Pai,
De Jesus Christo a salvação,
E do Penhor consolação.

Regosijai-vos no Senhor !
Segui o sabio conductor
Das vossas almas. Caminhai
Nos passos de Jesus. Guardai
Os mandamentos Paternaes,
E sêde filhos bons. laeas.

Regosijai-vos no Senhor !
E' bom honrar o Regedor
Das vossas almas. Combatei
Afutos pelo vosso Rei :—
E' vencedor de Satanaz,
E autor da sempiterna paz.

Regosijai-vos no Senhor !
Aos céos subio o Bemfeitor
Das vossas almas. Com festim
Os crentes em Jesus sem fim
Celebram sua exaltação
Em canticos de adoração.

Regosijai-vos no Senhor !
O Rei Jesus com resplandor
Em breve voltará dos céos.
A luta vai crescer : mas Deus
Trará victoria e galardão.
Avante ! sem trepidação.

Regosijai-vos no Senhor !
Com Jesus-Christo gran-Pastor
Eternamente vivereis.
Co'os anjos todos louvareis
Ao glorioso Emmanuel,
E bem direis :—"Deus é fiel !"

Edimburgo—Novembro de 1895.

J. G. R.

AS CATACUMBAS DE ROMA

(TRADUÇÃO)

CAPITULO V

AS CATACUMBAS

(Continuação)

Procederei agora a expor outra classe mais interessante de symbolos universalmente predominante nas Catacumbas, isto é, a que se refere á *crença religiosa* dos christãos primitivos.

Ignorantes como eram não sabendo lêr nem escrever e perseguidos por causa de sua fé em Christo, era obviamente necessario que se achasse algum symbolo que os habilitasse a exprimir a sua crença e que fosse ao mesmo tempo ininteligivel aos seus perseguidores. Dahi proveio o uso de dous symbolos : um que é chamado "o Peixe" e outro "o Monograma" (isto é, um character composto de mais de uma letra). Crê-se agora que o symbolo do Peixe entrou primeiro em uso e que o Monograma foi adoptado depois do Imperador Constantino.

O symbolo do Peixe tendo referencia á fé em Christo, teria sido facil de solver, se não fosse que as inscrições com a palavra grega IXOYE, um peixe,— como tambem a propria representação—apontavam que a significação achava-se nos *caracteres da palavra*, bem como no proprio objecto. E' um anagrama sagrado. A explicação é que a palavra é formada das iniciaes das palavras gregas que descrevem os nomes, titulos e officio do Senhor Jesus, isto é. Iyoovs, Oploròs, Oeov Tioe, Ewryp (Jesus Christo, Filho de Deus, Salvador).

Eis uma das illustrações da Galeria Lapidaria : uma de um Peixe e outra da palavra IXOYE, numa inscrição que reza assim :

IXOYE, (EM CHRISTO.) AO BOM E INNOCENTE FILHO DE PASTORA QUE VIVEU X ANNOS III MEZES.

Os primitivos paes e escriptores frequentemente referem-se a Christo sob o termo IXOYE. O symbolo é mencionado primeiramente por Clemente de Alexandria. Optatus diz : "Esta simples palavra encerra uma multidão de nomes sagrados". (Optat. cont. Parmen., lib. III). Origenes falla de Christo como sendo "chamado figurativamente Peixe". Tertuliano, Agostinho e outros fazem connexão do nome com o rito iniciatorio christão do baptismo. Este era um dos primitivos symbolos theologicos, tambem foi um dos primeiros a cahir em desuso, e no começo do quinto seculo havia desaparecido da arte religiosa.(1)

1 Wide Withrow, pp. 257—255.

O MONOGRAMMA, em sua fôrma primitiva, consistia sômente das duas letras gregas, X (chi) e P (Rho), as letras iniciaes de XPIETOE, nome grego de Christo. Estas letras eram como os nossos X e P e achamos o X com o P desenhado no centro. (1)

Ha uma inscripção grotesca em que se lê: TASA¹RI²S, EM CHRISTO, O PRIMEIRO E O ULTIMO. O monogramma é usado aqui em lugar de Christo; e as letras gregas Alpha e Omega adicionadas para exprimir "o primeiro e o ultimo", como titulo de Nosso Senhor Jesus Christo, adoptado por elle mesmo no livro de Apocalypse. (2)

Eis outro exemplo do symbolo e tambem da ignorancia existente sobre pontos litterarios. Um fragmento de pedra contendo parte de uma data. O primeiro antes dos indios, tem o monogramma, com o Alpha e o Omega, encerrados n'um circulo, cujo desenho o escultor descreveu em posição *invertida*.

Observamos tambem duas outras formas d'este symbolo, cada uma das quaes encerrada n'um circulo, evidentemente para expressar crença na eternidade de Christo sendo o circulo um symbolo de eternidade significativo e muito antigo usado entre os antigos. Num caso o monogramma é representado simplesmente com o Alpha e Omega; noutro caso, as letras E S D E I S, circumdam o monogramma, que suppõe-se que significa *Christus est Deus*.

Uma transição do grego *Chi* para uma cruz ao alto provavelmente logo foi suggerida para representar symbolicamente o instrumento da crucificação de Nosso Senhor. Com o tempo isto realizou-se e em monumentos mais recentes é notado; ficando a cabeça do *Rho* affixada na parte superior da cruz.

Ahi estão dous exemplos: um simples e outro encerrado n'um triangulo equilateral, que suppõe-se significar fé na doutrina do Deus Trino. (3)

Já me referi ao facto de haver judeus em Roma no período da introdução do Christianismo alli, e á asserção de Suetonio que elles levantaram tumultos acerca d'aquella fé. O ultimo capitulo dos Actos dos Apostolos narra-nos o mesmo facto: o Apostolo Paulo (4) ao chegar a Roma mandou chamar os judeus e discutio com elles sobre o Christianismo, porém achando-os em geral adversos á sua acceitação, voltou se para os Romanos, dizendo: "Seja-vos pois notorio, que aos gentios é enviada esta salvação de Deus, e elles, e elles a ouvirão". Estranho como poderá parecer, será interessante sabermos que as Ca-

tacumbas fornecem-nos evidencia deste estado de cousas, isto é, que havia judeus em Roma; que sendo confundidos com os christãos era natural participarem das suas perseguições e procurarem refugio com elles nas Catacumbas; porém, não obstante, conservavam-se separados dos christãos no tocante aos serviços religiosos.

N'uma das gallerias da Via Portuense, não contendo nenhuma inscripção christã, Bosio achou um lampeão, tendo uma representação do candelabro de ouro do Templo de Jerusalem e na parede sobre elle a palavra SYNAGOGA, em letras gregas, indicando evidentemente o lugar de reunião para a adoração judaica. E' claro, não obstante, que alguns de origem judaica se converteram á fé christã; pois achou-se um epitaphio curiosissimo "escripto em hebraico, em grego e em latim", que denota a sepultura de uma judia christianisada. A inscripção em letras gregas reza AQUI JAZ FAUSTINA. No pedestal existe uma tentativa muito grosseira para inscrever o SHALOM (paz) hebreu. O candelabro judaico está no centro da pedra, de um lado uma vazilha de oleo e do outro uma palma. A expliação parecia ser que uma judia ao converter-se, tomou o nome christão do latim *Faustina* e que seus amigos ou amigos depois da sua morte quizeram recordar no seu tumulo a sua origem hebréa, bem como a sua fé christã.

Em outro caso, uma mulher com um nome hebraico, ELIASA, levanta uma lapide á memoria de um marido romano, SORICIO, com a inscripção:

A NOSSO GRANDE DEUS — ELIASA A SORICIO.

O centro da lapide apresenta o monogramma de Christo, com as extremidades lateraes voltadas para cima para firmar a figura do candelabro, combinando engenhosamente d'essa fôrma num pequeno compasso como no caso anterior, a ideia da origem judaica com a crença christã. (1)

Os symbolos phoneticos e de officio e os que expressam a fé em Christo, não eram de maneira alguma as figuras symbolicas que usavam. Em tempos de ignorancia, era necessario expressar em signaes muitas cousas que em nossos tempos são transmittidas sem difficuldade por escripto.

Assim *paz* e *esperança* são pintadas symbolicamente nas sepulturas: paz pela pomba e ramo de oliveira; esperança e segurança pela ancora: ao passo que a convicção bem fundada de ter entrado no descanço era bem expressa pelo navio no porto.

Eis dous exemplos: uma pomba com um ramo de oliveira no seu bico e a palavra PAX

1 O distinctivo da A. C. de Moços tambem é composta de X e P.

2 Apocalypse i. 8. 11; xxi. 6; xxii. 13.

3 "Early and Mediaeval Christian Art" de Twining.

4 Actos xxiii. 17—28.

1 "Church in the Catacombas" de Maitland, pp. 76—78 e 210.

(paz); outra pomba com ramo nos seus pés e a inscrição—A JANUARIA, VIRGEM, DIGNA; SEPULTADA EM PAZ COM BONS DESEJOS.

Aqui está uma pomba com uma ancora desenhada no seu seio e com a inscrição—

EM CHRISTO. DEZEMBRO, QUANDO VIVO FEZ-SE UM BISOMUS.

Aqui está também a representação de uma ancora significando a segurança da esperança chrstã; figura escriptural usada na epistola aos Hebreus: “A qual temos como uma ancora segura e firme da alma”. (1)

O navio, também, que illustramos, refere-se com toda a probabilidade, á figura da escriptura usada pelo Apostolo Pedro; (2) sendo a referencia feita, como se suppõe, á prospera entrada de um navio ao porto. “Porque assim vos será dada largamente a entrada no reino eterno de nosso Senhor Jesus Christo”.

Tem-se achado muitos outros symbolos significativos; porém pouco mais posso fazer do que nomeal-os. A corôa e a palma são muito frequentes referindo-se ao triumpho e recompensas daquelles que foram “fiéis até á morte.” Estes são também emblemas da Escriptura, repetidamente mencionados no Apocalypse. Não ha motivo para chegar á conclusão de que estes symbolos destinguem especialmente as sepulturas de martyres: referia se ao triumpho dos christãos sobre o peccado, sobre o mundo e sobre o diabo mais provavelmente do que sobre a fraqueza da carne na hora da perseguição.

Eis uma illustração, na qual o monograma de Christ) está rodeado de palmas de triumpho e encerrada n'uma corôa, o que mostra a cuja força estes primitivos christãos attribuíam a victoria.

A inscrição reza assim: FLAVIA JOVINA, QUE VIVEU TRES ANNOS E TRINTA DIAS UMA NEOPHITA. MORREU NO II ANTES DAS CALENDAS.

Ao encerrar esta narração dos symbolos usados por estes christãos illetrados, não quero que julguem que approvo o uso de representações symbolicas de cousas Divinas. Muita idolatria tem provindo do uso de symbolos, inteiramente desnecessario agora que a educação é muito cultivada.

Procederei agora ao assumpto das *Sepulturas dos Martyres*. Os christãos sempre tomam grande interesse em tudo que se refere aos que, em qualquer periodo da historia do mundo, preferiam antes sacrificar as suas vidas do que renunciar a fé e esperança do Evangelho e negar o Senhor que os comprou; porém tomarão um interesse especial n'aquelles que supportaram a violencia do conflicto com os poderes das trévas na infancia do christianismo. Desgraçadamente, a ignoran-

cia e a superstição muito tem feito para tornar as investigações no assumpto desagradaveis a muitos e dificeis a todos. Cada arranhadura n'uma lapide tem-se interpretado com uma prova de martyrio; cada symbolo de officio n'um instrumento de tortura; cada osso descoberto em reliquias de martyres tal era o zelo e tal a ignorancia dos professos da fé romana quando as catacumbas foram reabertas, que grande parte dos ossos descobertos foram levados como reliquias preciosas para, como criam, santificar as igrejas nas quaes estavam depositados. De christãos, portanto, martyres ou outros, poucos restos mortaes se acham agora. Felizmente, havia mais zelo na procura de ossos do que na de inscrições; e podemos bem dispensar os ossos aos romanistas, pois permittiram-nos retirar “sermões em pedras” das inscrições preservadas; e que, estando impressas, são agora impereciveis.

Ha toda a razão para crêr que existem muito poucas inscrições que se referem aos martyres; na verdade, não parece ter sido costume dos christãos primitivos fazer garbo dos seus soffrimentos; as suas inscrições quasi sempre apontam a uma gloriosa immortalidade e algumas vezes tratam dos soffrimentos presentes ou passados.

A idéa expressa pelo Apostolo (1) parece estar sempre com elles: “Porqué o que aqui é para nós de uma tribulação momentanea e ligeira, produz em nós, de um modo todo maravilhoso no mais alto gráu um peso eterno de gloria.” “Paz” está inscripta em milhares de sepulturas, ao que “*Soffrimento*” em poucas. Com a excepção de uns poucos fragmentos, nos quaes apparece a palavra “Martyr” e o caso de ALEXANDRE já anteriormente alludido, acharam-se nas catacumbas sómente QUATRO casos fidedignos de inscrições referentes a martyrios.

Eis o facsimile de dous e a copia de tambem dous. Vou fallar das copias primeiro. Um apresenta a palma e o monogramma do Salvador. O nome do imperador Adriano fixa a data na proximidade do anno 130 de nossa era:

NO TEMPO DO IMPERADOR ADRIANO, MARIO, JOVEM OFFICIAL MILITAR, QUE TINHA VIVIDO BASTANTE, QUANDO, COM, SANGUE DEU A SUA VIDA POR CHRISTO. AFINAL DESCANSOU EM PAZ. OS BENEMERITOS LEVANTARAM ESTA LAPIDE COM LAGRIMAS E TEMOR NO SEXTO ANTES DOS IDOS DE—EM CHRISTO.

Esta inscrição provavelmente foi erigida em tempo de perseguição, “com lagrimas e temor.”

Eis outra inscrição levantada pela viuva de um martyr, contendo em poucas e tocantes

(1) Heb VI. 19.

(2) 2 Pedro I. 11.

(1) 2 Cor. IV. 8—18.

palavras, os soffrimentos da carne e tambem a angustia supportada pelos seus entes queridos e mais proximos; classe de soffrimentos talvez mais agudamente sentidos, porém que passam por alto na nossa consideração dos soffrimentos dos martyres em todas as épocas.

PRIMEIRO EM PAZ. DEPOIS DE MUITOS TORMENTOS, UM MARTYR MUITISSIMO VALENTE. VIVEU TRINTA E OITO ANNOS MAIS OU MENOS. SUA MULHER ERIGIU ISTO A SEU CARISSIMO MARIDO, O BENEMERITO.

Temos ainda um facsimile de uma inscripção encontrada por Boldetti; é o unico monumento conhecido nas Catacumbas ácerca da temerosa perseguição Deocleciana. O seu valor é augmentado pelas incicias E. P. S. (1), que provam que a lapide cobre a propria sepultura de Lannus e de sua familia. Diz: AQUI SOFFREU SOB A PERSEGUIÇÃO DE DEOCLECIANO E. P. S. A SEPULTURA É PARA A SUA POSTERIDADE.

(Continúa).

Associação do Hospital Evangelico

No dia 12 do correte, ás 8 horas da noite, effectuou-se na Igreja Presbyteriana, uma Assembléa Geral para eleição para um presidente por não terem accedido este cargo nem o Rev. Alvaro dos Reis nem o Sr. Antonio Jannuzzi. Recahiu a eleição no Sr. Nicoláo Rodrigues. Ficou portanto composta a actual Directoria dos seguintes senhores.

Presidente—Nicoláo Rodrigues.

Vice-Presidente—Jorge F. Baker.

Thesoureiro—Guilherme G. Baker (re-eleito).

1.º Secretario—Rev. Franklin do Nascimento.

2.º „ —Israel Gallart.

Procurador—Antonio M. Bayão.

Do seu relatorio do anno passado extrahimos as seguintes notas:

“Augmento do capital Rs. 18:587\$000, que com o Patrimonio já existente, perfaz a quantia de Rs. 76:868\$000.

Durante o anno entraram 84 contribuintes, 17 remiram-se.

Já se acha construido o embasamento geral do edificio, e levantadas as paredes e cobertas com telha franceza a parte dos fundos (cosinha etc.) e metade das duas salas de enfermarias uma de cada lado”.

Mas ainda falta muito para acabar, porém é provavel que o edificio possa ser concluido este anno, se Deus deparar os meios sufficientes para isso.

O balanço fechou com o saldo de Rs. 3:752\$000 em dinheiro e Rs. 11:000\$000 em let-

tras ao portador: mas ainda é preciso muito mais para poder-se concluir as obras.

Confiamos porém na generosidade dos irmãos e amigos da causa e na protecção Divina.

DESIGUALDADE DA VIDA

(De uma poesia em inglez)

A' SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS

I

Duas lindas crianças nasceram na mesma cidade, e sob a brilhante e pura luz do mesmo dia; ellas riram e choraram nos braços de suas mães, do mesmo modo, tão doce e termo. Ambas pareciam innocentes e puras, como os puros flócos de alvenitante neve. Mas uma habitava em lindo palacio; a outra vivia em pobre choupana.

II

Duas lindas meninas brincaram na mesma cidade, ostentando nas faces ridente belleza: mas uma tinha os lindos cabellos cachiados e a outra os trazia sem adorno e emaranhados. Ambas em breve se tornaram adolescentes no fulgor da mocidade, como as outras meninas tambem se tornam. Mas uma habitava em lindo palacio, enquanto a outra vivia em pobre choupana.

III

Duas moças formosas andaram pela mesma cidade: porém uma desposou-se e foi amada, enquanto que a outra, por entre as cortinas abertas, só viu o mundo em que sua irmã feliz se movia. Esta só conheceu da vida os cuidados e dôr, enquanto que os sorrisos de noiva feliz brilharam nas faces da outra. Porque uma habitava em esplendido palacio, e a outra morava em humilde choupana.

IV

Duas mulheres morreram na mesma cidade: mas enquanto uma dellas recebeu ternos cuidados e carinhos, a outra, pobre, expirou, abandonada e só no humilde catre, frio e sem cobertas! Por esta, oh! bem poucas lagrimas correram; e pela outra tristes lamentos echoaram... porque esta morreu em lindo palacio, e a outra morreu em pobre choupana.

V

Mas, se o meigo Jesus, que na cruz expirou por pobres e ricos, naquelle seu maravilhoso amor tão puro e santo, tomou-as em seus braços, a ambas as irmãs, e levou-as para a mansão celestial; então se desvaneceu essa desigualdade terrena, porquanto lá no Céu ninguém distinguirá aquella que morou no mais lindo palacio daquella que viveu no mais pobre choupana.

LAURESTO.

(1) *Et Posteris Suis.*



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Quitaça n. 39.

Estatística do mez de Abril:

	1898		1897	
	Total	t. m.	Total	t. m.
Assistencia diaria.....	594	20	460	15
Reuniões de oração.....	19	6		
Conferencias religiosas..	107	27	154	39
Aulas.....	100	8	34	4

As conferencias aos Domingos foram dirigidas pelos Srs. Manoel Ramos Silva, Antonio Marques e Secretario Geral.

Effectuou-se como foi anunciado, a 13 do corrente, o leilão de prendas em beneficio da A. C. M., apurando-se pouco mais de 2:000\$.

Agradecemos a todas as pessoas que offereceram prendas e a todos que concorreram a esta pequena festa realizada em beneficio da Associação Christã de Moços.

Em reunião da Directoria do dia 10 do corrente foram propostos e acceitos como socios Auxiliares effectivos os Srs.: Pedro da Silva Porto, João Marinho de Castro, Francis Howard Hodgkiss e Augusto Alves da Silva Porto.

A todos estendemos a dextra de fraternidade.

Haverá conferencias religiosas todos os Domingos ás 3 ½ horas da tarde e reuniões de oração todas as sextas-feiras, das 8 ás 9 horas da noite.

No dia 20 de Março do corrente anno, falleceu de febre amarella, no hospital dos Estrangeiros o Sr. H. W. Underhill, presado consocio, recentemente chegado da Bahia, de onde veio recommendado pelo consocio sr. Domingos de Oliveira.

Foi sepultado no cemiterio dos inglezes, na Gambôa, onde já está sendo erigida uma lapide á sua memoria.

A Associação foi offerecido pelo Sr. Alfredo da Silva, digno presidente da União Christã, de Moços do Porto, um exemplar do numero especial do *Amigo da Infancia*, que commemora o 4o centenario da India.

Esteve entre nós em caminho para os Estados Unidos, onde vae estudar para o minis-

terio, o nosso irmão Sr. João Vollmer, que ha cerca de tres annos esteve nesta capital, donde foi para Buenos Aires e Rio Grande trabalhar com a Missão Episcopal. O Sr. Vollmer pregou no Domingo, 8 do corrente.

Desejamos-lhe feliz viagem e prompto regresso para trabalhar na causa do Senhor.

No 31 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, haverá uma reunião de divertimentos para a qual são convidados todos os socios. Consta do programma uma pequena conferencia sobre "physiologia do corpo humano", por um consocio.

No fim será servida uma chavena de chá.

Estando a terminar o nosso anno social, é de toda a conveniencia que os presidentes das diversas commissões preparem desde já os seus relatorios.

Acham-se funcionando com regularidade as aulas de portuguez, inglez, arithmetica e escripturação.

Para a aula de portuguez, dirigida pelo Dr. Duncree d'Abranches, chamamos a attenção dos consocios.

O presado consocio Myron A. Clark, é provavel que regresso de New York em vapor de 20 de Junho ou de 2 de julho.

Que venha breve é o nosso desejo.

O consocio Romualdo F. Rogerio, ha muitos mezes auzente desta capital, por causa do béríbéri que o atacou, sahio do Pará para Pernambuco, segundo nos communica o Sr. Domingos de Oliveira, no dia 24 de Abril, gravemente doente.

Peçamos a Deus que o allivie de seus soffrimentos.

Por occasião da commemoração do IV centenario da India, deve ter-se formado em Lisboa uma Associação Christã de Moços. As ultimas noticias davam já 50 nomes inscriptos. A esse movimento, não é estranho o consocio Sr. Julio de Oliveira.

RECEITA UTIL

" Eis um processo para tirar as nodoas do marmore:

" Tomem duas partes de soda ordinaria, uma de giz e uma de pedra pome; pulverisem e passem por peneira de seda.

" Misturem em seguida o pó com agua e a pasta resultante servirá para esfregarem com força no logar manchado. Depois é só lavar com sabão e agua."

FRAGMENTOS.

Interpretação da palavra de Deus.

Para a recta interpretação da palavra de Deus, são necessários os seguintes requisitos: um coração renovado, summo desejo de aprender e fazer a vontade de Deus, o auxilio do Espirito Santo, procurado e recebido, uma firme convicção que a palavra de Deus regulará a errada razão e o coração humano, uma diligente comparação de suas diferentes partes, porque ellas trazem luz sobre cada uma dellas. Toda real informação da historia e geographia, os costumes, leis e linguagens: a publica, do mestic e interior vida dos tempos da Biblia.

Assim estudar a Biblia por si mesmo, é o privilegio e dever de todos.

Bispos (Grego, um superintendente).

Um que tinha o cargo e direcção de alguma cousa.

A mais commum acceitação da palavra no Novo Testamento é aquella que occorre em Actos 20 v 28; Filip. 1 v 1, onde significa o Pastor de uma igreja. O Ap. stolo Pedro chama Jesus Christo "Pastor e Bispo de vossas almas" (1.º Pedro 2 v 25) O Apostolo Paulo descreve as qualidades requisidas nos bispos (1.º Tim. 3 v 2; Tito 1 v 7 &).

Vodas—As festas das vodas duravão communmente sete dias para uma virgem, e tres dias para uma viuva.

Assim Labão disse a Jacob a respeito de Lia; "Completa sua semana" (Gen, 29 v 27). As ceremonias das vodas de Sansão continua rão por sete dias (Juizes 14 v 17, 18).

Estes sete dias de regosijo erão gastos na casa do pai da noiva, a qual era depois conduzida para a casa do esposo. A procissão acompanhando a noiva da casa de seu pai para a do noivo, era geralmente com mais ou menos pompa, conforme as circumstancias de quem fazia o casamento e para isto elles muitas vezes escolhião a noite, como ainda é o costume na Syria. Eis um exemplo da parábola das dez virgens que forão á meia noite encontrar o noivo e a noiva (Matt. 25) "Em um casamento... que eu vi alguns annos passados, diz Sr. Ward, o noivo veio de uma grande distancia, e a noiva morava em Serampore, para onde o noivo tinha de vir pelo mar.

Depois de esperar duas ou tres horas, então perto de meia noite, elle foi annunciado como as muitas palavras da escriptura: Eis-ahi vem o esposo, sahi a recebel-a. Todas as pessoas prepararão agora a luz de suas alampadas e correram com ellas em suas mãos para tomarem o seu lugar na procissão: algumas dellas tinhão perdido suas alampadas e não estavam preparadas, era, porém, muito tarde para procural-as; os cavalheiros ião adiante para a

casa da noiva na qual a companhia entrara n'uma grande e esplendida area perto da casa coberta com um toldo, onde uma grande multidão de amigos, vestidos de suas melho-ras roupas estavão assentados em cima de esteiras.

O esposo foi levado nos braços de um amigo e collega em um soberbo assento no meio da companhia, onde elle descansava em curto tempo, e então ia para casa, a porta da qual era immediatamente fechada e guardada por espias. Eu e outros altercamos com os guardas da porta, mas era em vão. Nunca fui tão impressionado com a bella parábola de nosso Senhor como neste momento: "fechou-se a porta".

J. S.

Um civilizador de indios

Os jornaes da Assumpção, no Paraguay, annunciaram ultimamente a chegada, áquella capital, de um intrepito civilizador dos indios do Chaco Paraguayo, o Sr. Grubb, que alli fôra tratar-se de uma ferida recebida ha cerca de dous annos.

Noticiando a visita do Sr. Grubb, faz *La Democracia* o seguinte historico das missões inglezas no Chaco:

"Patrocinada pela egreja anglicana, organizou-se em Londres uma sociedade de philantropos com o fim de civilisar os indios da mencionada região. O iniciador dessa ideia foi um sueco, chamado Hensircksen, que falleceu pouco tempo depois, de uma pneumonia contrahida no Chaco.

Para substituil-o foi escolhido o Sr. Grubb. D. Juan G. Gonzalez, então presidente da Republica, deu-lhe o titulo de commissario e pacificador do Chaco.

Dez jovens inglezes, de 20 a 30 annos de idade, acompanharam o Sr. Grubb na sua empreza civilisadora e philantropica. A missão, como acima dissemos, é custeada por uma sociedade londrina, que emprega annualmente de 1.500 a 1.600 libras.

Estes missionarios collocaram-se no paralelo de Villa Concepcion (22º latitude sul, mais ou menos) e internaram-se até 10 leguas no Chaco, constituindo povoações permanentes com as tribus dispersas.

Os indios têm muito medo dos christãos, sejaõ estes de que nacionalidade forem, de maneira que o primeiro trabalho do Sr. Grubb, a primeira difficuldade que teve que vencer, consistiu em fazer desaparecer do espirito delles a menor sombra de desconfiança.

Em oito annos, que conta de vida entre elles, instruindo-os pela palavra e pelo exem-

plo, já muitas tribus reformaram seus costumes selvagens, adoptando outros mais conforme á civilisação.

O Sr. Grubb conhece perfeitamente os dialectos dos indios: em tróca, ensina-lhe o hespanhol.

No que diz respeito as mulheres—de degradadas e envilecidas que eram—princiariam agora a reconhecer sentimentos mais delicados, como por exemplo o pudor. O infanticidio, que era muito commum entre os indios, foi totalmente supprimido, e os assassinatos vão se fazendo raros.

Os adultos dedicao-se ao trabalho. O Sr. Grubb não lhes faz presentes, nada lhes dá gratuitamente, mas paga religiosamente á cada um o salario a que tiver direito; e a esse regimen se sujeitam e submettem os indios com a maior docilidade e prazer, pois a ambição delles é ganhar alguma cousa e sobretudo possuir algumas vaccas. São excellentes trabalhadores."

INGRATIDÃO

O sentimento que mais dilacera a alma e espedaça o coração, que mais o entristece, que mais lhe pesa e que mais o acabrunha e dezanima, é a ingratidão.

Ingratidão! Uma só palavra. e no emtanto ella traduz uma dôr tal em nosso coração, que ainda que muitos não a possam avaliar muitas pessoas ha tambem, que a tem experimentado, e que conhecem as horas amargas que ella traz.

Perguntae áquella mãe que tendo criado e educado um filho com todo o desvelo e carinho, muitas vezes privando-se de seu proprio alimento para alimentar seu filho passando até horas silenciosas e tristes da noite a velar perto de seu leito quando elle está enfermo, educando-o tambem com grande sacrificio, e este filho cresce, desenvolve-se perante a sociedade, toma certa posição, e depois orgulhoso, envergonha-se de que essa mãe seja sua mãe, porque é pobre, despreza-a porque ella o aconselha a deixar sua verdade.

Perguntae a um bemfeitor, que aconselhando a um miseravel mendigo em sua casa, repartindo com elle o seu sustento e de seus filhos, fornecendo-lhe roupa, que precisaria para elle se cobrir, e outros misteres, e elle abusando da hospitalidade que tão generosamente lhe é concedida, rouba esse bemfeitor, e desaparece antes de amanhecer!...

Perguntae a um amigo, que tendo feito tantos beneficios a outro, a quem tem confiado a sua vida e em quem tem posto toda a confiança, e este o entrega falsamente á justiça ou lhe crava no peito o punhal traiçoeiro!?

Ah! ingratidão!...

Não foste tu que em Saul te conspiravas contra David, quando este lhe poupava a vida?

Não foste tu que na pessoa da mulher de Samsão, abuzando do amor, trahia seu marido entregando-o aos philisteus?

Não foste tu que na pessoa de Absalão. revoltaste-te contra David?

Não foste tu, finalmente, que disfarçando-te em Judas, abusando do emblema de amor—um beijo—entregaste injustamente o Divino Mestre?

Mas quem sabe se tu, leitor, não és um desses ingratos?

Deus amou o mundo, de tal maneira que lhe deu a seu Filho Unigenito, para que todo o que crê n'elle não pereça, mas tenha a vida eterna. "Jesus Christo, sendo Deus, veio a este mundo, tomou sobre si a nossa natureza, soffreu e morreu por nosso amor. Seus soffrimentos, foram tantos e taes, a ponto de Elle soar gotas de sangue!..

Encheu a terra de tantos beneficios, e os homens martyrizaram-n'o e crucificaram-n'o no Golgotha.

O seu coração foi transpassado por uma lança, mas além dessa foi tambem transpassado por uma setta a—ingratidão!

Soffreu tudo para salvar a humanidade, completou tão grande obra, dá-a a todos de graça, e no emtanto o mundo despreza essa dádiva preciosa. comprada a preço dos mais terribes soffrimentos!

Eis a Ingratidão!?

Ah!.. Mas esta ingratidão, custará bem cara a quem usar d'ella; portanto, querido leitor, lança-te nos braços de Jesus, pede-lhe perdão, e não continues a ser ingrato para quem te ama tanto.

"Hoje é o dia da salvação".

Rio, 24 de Fevereiro de 1898.

CELESTINO L. PEREIRA

CORRESPONDENCIA

APONTAMENTOS LIGEIOS DE VIAGEM

(Continuação)

Confunde-se a base da descida em estrada plana de areia branca, muito differente das estradas dificeis e lamacentas de serra acima. Seguindo a estrada do gado, chegámos á Itaguahy ás 4 horas da tarde. Depois do jantar sahimos para ver si ainda faziamos algum trabalho antes da hora de se deitar.

Em péno dia seguinte ás 5 da manhã, tomámos o bond, e pelas 7 horas já estavamos em Santa Cruz, sendo esta a terceira vez que nós, da Igreja Fluminense, visitamos esta cidade, apesar do facto que nunca se nos deparou um

salão conveniente para a prégação. Com o auxilio do Sr. Amelio de Sá Cherem, residente em Santa Cruz (filho de nossos estimados amigos o Sr. Major Amelio Cherem e D. Jargina, de São João de Marcos) logo podemos arranjar uma sala de tamanho bem regular, na rua Dr. Felipe, e perto da estação da E. de F. Fixámos 5ª Feira de noite para a prégação, e, no intervallo, andámos com boletim de convite tratados e Evangelhos, de casa em casa. Fomos muito bem recebidos e tratados pelo bom povo de Santa Cruz. Durante a estada toda houve uma só pessoa que se recusasse a nos ouvir.

A' hora marcada congregou-se um bom auditorio, da classe melhor do lugar, notando-se entre outras pessoas presentes, o Sr. Capitão Pereira, digno Delegado, e o Sr. Joaquim Antunes, Inspector de Policia. A sala não accommodou nem metade dos que vieram assistir. Todos ouviram com a maior attenção. Com o resultado, bem satisfeitos ficámos.

Em Santa Cruz já temos um nucleo de pessoas que seguem a Jesus. Precisamos pois ir avante com esta tentativa de levar para lá as boas novas de salvação; e a todos aquelles de quem ouvimos, deleitados, a sua confissão do nome de Jesus Christo, promettemos que, quanto em nós houver, diligenciaremos pelo progresso do Evangelho em Santa Cruz, Deus nos ajudando.

Queremos agora, em nome do Evangelho e da Igreja Fluminense, agradecer a todos os amigos que nos ajudaram enquanto estavamos lá: — ao Sr. Amelio Cherem, pela hospedagem que tão bondosamente nos offereceu, e pelos esforços que empregou em nos auxiliar, ora com os convites, ora em arranjar a sala; ao Sr. Barbetos, pela bondade de nos ceder a sala; ás dignas autoridades, o Sr. Capitão Pereira, e o Sr. Joaquim Antunes, pela sua coadjuvação; e, finalmente, aos que já professam o nome de Jesus, ajudando em convidar o povo.

Na 6ª Feira, dia 18, voltámos a Itaguahy, onde pretendiamos passar algumas horas na distribuição de Evangelhos e tratados. Infelizmente, porém, uma febre traiçoeira havia-nos alquebrado as forças, e vimo-nos obrigados a montar a cavallo para proseguirmos a derrota até

SÃO JOSÉ DO BOM JARDIM

Chegados, logo irromperam sobre os sentidos os preparativos para a festa do 19, de São José.

Descrever a festa, como! Oh que nos fosse dado registrar uma acção por parte da Igreja Romana, digna do seu primeiro estado, quando andava de roupas candidas e preferia a morte antes que offerecer incenso sobre os altares de Jupiter! Quem nos dera vêr nella

uma sublevação contra os abusos e immoralidades que agora se praticam em nome d'ella! Quão gostoso, quão suave, não seria aos nossos ouvidos ao ouvirmos soar nos templos d'ella as novas grandiosas de uma salvação gratuita a todo o peccador que se arrepende para seguir a Christo! Quem dera! Mas não se ouve voz, nem quem nos responda! Não pode ser conforme a nossa vontade. Para melhor Roma não é capaz de se mudar. Anos de experiencia, de expectativa, talvez, nos convencem, tristemente, de que a Igreja dos Papas jamais se poderá levantar da horrivel degradação de doutrinas e de costumes a que se deixou arrastar! Jamais virá a ser instrumento nas mãos divinas para a salvação da humanidade! Ella é fadada para morrer! Eis as feições mais salientes da festa: — Rios de Aguardente; o padre a apanhar dentro da igreja; um preso na cadeia; muito dinheiro gasto em fogos artificiaes.

No Domingo de manhã nós, Evangelicos, fizemos o nosso culto, adorando a Deus em espirito e em verdade, sem ritual apparatuso e certamente com proveito muito maior e mais patente que o dos Romanos na festa.

O trabalho Evangelico na Cacaria (São José do Bom Jardim) vae bem, graças a Deus. Diversas familias já acceitaram a Christo, e o seguem conforme o conhecimento que tem. Estamos em vespera de formarmos a igreja local, e esperamos que as bases agora lançadas sirvam para se fazer edificio persistente e duradouro. Entenderam os crentes de alargar a sala do culto, que era pequena e não dava para a congregação; de sorte que, lançando mãos vigorosas ao trabalho, temos agora um salão bonito, capaz de dar assentos a mais de 150 pessoas, pelo que louvamos a Deus.

O tratamento que nos foi concedido por todos os crentes da Cacaria é muito acima de tudo quanto possamos merecer. E' uma grande tentação narrarmos as bondades recebidas das mãos d'elles — mas deixamos, por sabermos que o que fazem, é por amarem a Jesus, e não por que necessitem que se lhes apregõe as boas qualidades que lhes distinguem.

Andando por São João Marcos e Passa Tres, fizemos uma visita a cidade de

J. ORTON.

(Continúa)

A PEDIDO

THOMAZ C. JOYCE

No anno de 1893 formou-se na Escocia uma sociedade de evangelisação com o titulo: Help for Brazil, com o fim de estender a obra de Deus no Brazil de accôrdo com as igrejas fundadas pelo fallecido D. Kalley, a Fluminense

no Rio e Nitheroy, e a Pernambucana em Pernambuco.

Esta missão em 1895 contratou com o Sr. Thomaz C. Joyce, mandal-o para o Brazil, elle esteve em Pernambuco um anno e tanto aprendendo o portuguez, e fazendo o que podia na obra do Senhor e da igreja Pernambucana.

Precisando-se de um trabalhador entre os crentes em Passa Tres, Cipó, e outros lugares por aquelles lados, a sua missão mandou-o para lá, com a condição d'elle trabalhar de accôrdo com o pastor o Sr. J. M. Gonçalves dos Santos.

O Evangelista gostou dos crentes, do povo e do lugar, e disse que aquelle era a sua terra; casou-se e foi morar para lá; e não tardou muito tempo, veio em commissão com um irmão a Igreja Fluminense pedir para fazerem uma casa de oração, e mais tarde casa para sua moradia, dizia que não sahia mais dalli, e que alli hãvia de morrer; a igreja tomando em consideração o seu pedido, nomeou uma commissão e mandou fazer as obras orçadas em 14:000\$, porém pela sua direcção e pelo acrescimo que lhe deram, as obras ficam em perto de 21:000\$000.

Antes da abertura da casa de oração o Sr. Thomaz propoz aos crentes em Passa Tres, que o reconhecessem pastor, e em seguida pediu, á sua missão licença por seis mezes, para elle, sua mulher e filho irem á Inglaterra e não obtendo essa licença, isto depois da abertura da casa de oração, veio ao Rio offerecer-se á igreja baptista como empregado, foi acceito com a condição de ser de novo baptisado. A principio recusou a imposição mas vendo que não obtinha o emprego promettdo acceitou a condição e foi para cima, despediu-se da igreja em Passa Tres, com pretextos futeis, taes como que tinha pedido augmento de ordenado e não lhe davam, etc.

Notem que com a abertura da nova casa de oração os catholicos ficaram muito assanhados, e pizeram padres em Passa Tres, que não tinham, fizeram e fazem de casa em casa uma propaganda terrivel contra o evangelho. Foi nestas circumstancias e com uma divida sobre a Igreja Evangelica Fluminense, de cerca de 13:000\$, motivada por elle, que o Sr. Thomaz C. Joyce deixou o lugar, os crentes e a casa de oração, e moradia que tanto des-java, para se ir baptisar de novo, passando para outro campo.

Consta-nos que o Sr. Mac Carthy que ficou em Passa Tres em lugar do Sr. Joyce, e que foi contratado pela missão Help for Brazil, como o Sr. Joyce, em breve fará o mesmo que o Sr. Joyce.

J. L. F. BRAGA.

BAPTISMO

(Continuação)

A circumcisão é apresentada como argumento de que as crianças dos christãos devem ser baptisadas.

A isto offerecemos as seguintes considerações:

1.^a Questões levantaram-se entre Judeus e Gentios convertidos ao Evangelho por causa da circumcisão.

Os Judeus queriam que os Gentios fossem circumcidados. Esta questão foi levada aos Apostolos e á Igreja em Jerusalem. Houve um concilio para estudar o assumpto, e nada foi dito que o baptismo tinha tomado o lugar da circumcisão.

Era proprio para satisfazer as consciencias dos Judeus convertidos, e que se conservaram zelosos á circumcisão e a outras ordenações do Velho Testamento, que os Apostolos declarassem que o sello da fé de Abrahão continuava a ser observado, com a differença de em vez da circumcisão ser o baptismo para os Gentios convertidos e para as suas crianças.

Porém um completo silencio reina em todo o Novo Testamento. (Leia-se Actos dos Apostolos, capitulo 15).

S. Paulo era um grande opposicionista á circumcisão nos Gentios, e se algumas vezes elle a praticou, foi para evitar escandalos entre os Judeus que pudessem impedir o recebimento do Evangelho. Aos Galatas elle diz: "Olhae que eu, Paulo, vos digo que se vos fazeis circumcidar, Christo vos não aproveitará nada.

"E de novo protesto a todo o homem que se circumcida, que está obrigado a guardar toda a lei.

"Porque em Jesus Christo nem circumcisão vale alguma cousa, nem o prepucio, mas sim a fé que obra por caridade." (Galatas 5 v. 2, 3, 6). "Porque em Jesus Christo nem a circumcisão, nem a incircumcisão, valem na la, mas o ser uma nova creatura." (Galatas 6 v. 15).

Estas duvidas de circumcisão podiam ser retiradas por uma resolução dos Apostolos, que o baptismo nos convertidos e nas crianças tinha substituido a circumcisão.

Não ha autoridade Escriptural para se affirmar—O baptismo é a circumcisão de Christo. S. Paulo em Col. 2 v. 11 não diz que o baptismo é circumcisão. Nesta passagem como em outras elle falla figuradamente, é uma circumcisão do espirito, como em Rom. 2 v. 28 e 29: a circumcisão do coração é no espirito.

Em Filip. 3 v. 3: "Nós é que somos os circumcidados, pois que servimos a Deus em espirito, e nos gloriamos em Jesus Christo, sem nos lisongearmos de alguma vantajem carnal."

O ensino de S. Paulo é contra o que é interno. O baptismo d'agua nas crianças é interno, póde leval-as a lisonjearem-se do que é carnal. A circumcisão, portanto, em Col. 2 v. 11, é a operação do Espirito Santo na alma, nos convertidos, "somos os circumcidados porque servimos a Deus em espirito e nos gloriamos em Jesus Christo." Podemos affirmar de uma criança de dias que ella foi baptisada porque serve a Deus em espirito e se gloria em Jesus Christo? Não. O baptismo não substituiu a circumcisão, o Senhor Jesus e seus Apostolos não affirmaram isto. Nos Actos dos Apostolos (8 v. 12) S. Lucas diz: "Depois que creram o que Felippe lhes annunciava do reino de Deus, iam-se baptisando homens e mulheres, em nome de Jesus Christo."

Esqueceu-se S. Lucas de dizer—homens, mulheres e crianças? Se crianças em Samaria e outros logares eram baptisadas, S. Lucas que especificou—homens e mulheres—havia de dizer—homens, mulheres e crianças iam-se baptisando. A circumcisão era limitada ao sexo masculino e o baptismo é extensivo ao sexo feminino.

Antes de entrarmos nas considerações das familias baptisadas, das quaes conclusões são tiradas, porém conclusões sem provas, que nessas familias haviam crianças e portanto ellas eram baptisadas, estudemos a instituição da circumcisão.

3.^a Em Gen. 17 v. 1 a 14 temos a circumcisão estabelecida como sello de um pacto entre Deus, Abrahão e seus descendentes. Qual era o pacto?

"Estabelecerei o meu pacto entre mim e ti, e entre os teus vindouros no decurso das suas gerações, por um concerto eterno; para que eu seja o teu Deus e o da tua posteridade depois de ti. Eu te darei a ti, e á tua posteridade a terra da tua peregrinação, que é todo o paiz de Canaan, em possessão eterna, e eu serei o seu Deus". (v. 7, 8).

O pacto era a promessa de uma terra que seria dada aos descendentes de Abrahão, e a circumcisão era o sello desse pacto e promessa. O menino de 8 dias recebia este sello e era constituido herdeiro daquella terra. Era uma promessa de bens terrestres.

Perguntamos, tem Deus feito algum pacto ou promessa aos descendentes dos christãos? Elles não tem nenhuma terra para possuirem. Os bens prometidos aos christãos são espirituaes. Mas dirão: sim, ha uma promessa: "Para vós é a promessa e para vossos filhos." (Actos 2 v. 39). Promessa de que? Voltando aos versos 16 e dahi em diante vemos que a promessa era de salvação confirmada pelo derramamento do Espirito Santo (v. 33); capitulo 4, v. 10 a 12.

Esta salvação era uma promessa para todos aquelles que a quizessem receber, crendo no Senhor Jesus. Era uma promessa para todos

os homens, e a palavra—filhos, não tem o sentido de crianças de dias, mas de descendentes, futura geração.

Era como o Apostolo S. Pedro dizendo áquellas pessoas: isto que vêdes não é só para nós, é tambem—para vós. e para vossos filhos (descendentes), e para todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deus (v. 39).

Então os que ouviram, receberam a sua palavra e foram baptisados.

E' certo que foram baptisados aquelles que receberam a palavra, os quaes se aggregaram aos mais discipulos, perseveraram na doutrina dos apóstolos e na communicação da fracção do pão e nas orações (v. 40 a 42).

Crianças não podiam fazer estas cousas. Deus não prometteu, e não fez pacto para salvar os filhos dos crentes. Elles, como outros, precisam receber a palavra, crerem no Senhor Jesus, nascerem de novo para serem salvos, e se isto não tiverem, se perderão do mesmo modo como os filhos daquelles que não são crentes. Não ha differença, e a prova terrestre que temos é, que um grande numero de filhos de crentes são infieis e não convertidos.

Se houvesse uma promessa—eu serei o Deus de vossos filhos e lhes darei a salvação, o céu como herança—, então isto seria um pacto, e para este pacto o baptismo de crianças seria o sello; mas, não havendo promessa, pacto nas condições dos filhos de Abrahão, o baptismo deve ser sómente para aquelles que recebem o Evangelho, crendo no Senhor Jesus.

Outra prova apresentada é: "das crianças é o reino dos céos." Assim tambem cremos: mas que crianças? As que são baptisadas? As crianças dos crentes? Não. Todas as crianças,

As crianças na Africa, na China, no Japão, na India, as crianças de qualquer povo que não conhece a Deus, o Evangelho do Senhor Jesus Christo, são salvas. De todas as crianças é o reino dos céus. Ellas não tendo uma responsabilidade conhecida, são feitas participantes do peccado original de Adão, e tambem são feitas participantes da rectidão de Christo, e por isso todas as crianças são herdeiras do reino dos céus.

Esta herança, porém, é condicional, emquanto crianças, porque quando crescem e chegam á idade de responsabilidade pessoal, precisam nascer de novo para entrarem no reino dos céus. (João 3 v. 3 a 5).

4.^a Para sermos participantes das promessas espirituaes feitas a Abrahão, é necessario termos fé ou crença no Senhor Jesus.

A semente natural de Abrahão era circumcizada porque tinha parte no pacto de Deus com Abrahão. Os christãos são a semente espiritual, e só pela fé são feitos participantes das bençãos espirituaes.

Era proprio circumcidar a semente natural de Abrahão, e tambem é proprio baptisar a

semente espiritual delle; mas quem é a semente espiritual? Os crentes só. As crianças não são a semente espiritual de Abrahão, e portanto ellas não tem direito ao sello de um pacto que não foi feito para ellas. A promessa é para aquelles que crêm em Jesus.

A Abrahão foi imputada a justiça porque elle creu, e o Apostolo S. Paulo diz "que tambem a nós será imputada, *se cremos* naquelle que resurgiu dos mortos, Jesus Christo Nosso Senhor." (Rom. 4 v. 23, 24).

A Escriptura todas as cousas encerrou debaixo do peccado, para que a promessa fosse dada aos *crentes* pela fé em Jesus Christo: "Se vós sois de Christo, logo sois vós a semente de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa." (Galatas, 3 v. 22 a 29).

5.^a Resumindo as declarações da Escriptura, concluimos dellas:

1.^o Que duas promessas forão feitas a Abrahão. Uma da terra de Canaan, e outra de bençãos espirituas por intermedio de Christo, a semente (veja-se Gal. 3 v. 16).

2.^o Os herdeiros da segunda promessa são aquelles que estão unidos a Christo, uma semente espiritual, e para ser herdeiro desta promessa, é necessario crer em Jesus Christo.

3.^o Não ha pacto de Deus com os filhos dos crentes para que sejam herdeiros de uma terra ou do céu.

4.^o O reino dos céus é de todas as crianças, mesmo daquellas cujos pais não são crentes, e isto emquanto são crianças.

5.^o Só são herdeiros das promessas espirituas feitas a Abrahão, aquelles que são pela fé filhos de Abrahão, aquelles que são de Christo, e são uma nova creatura. (2.^a Cor. 5 v. 17, Gal. 6 v. 15).

Em outro artigo trataremos das familias baptisadas.

Continúa.

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

NOTICIARIO

O Amigo da Infancia.— Recebemos os numeros 5 e 6, reunidos, do vol. XXIV do *Amigo da Infancia*, esplendidamente preparados em homenagem ao IV centenario da India,

Constam de 16 paginas impressas a cores e repletas de gravuras e trazem os seguintes artigos bem escriptos e em linguagem attrativa e simples para as crianças: *O Amigo da Infancia* artigo de apresentação, com a gravura de Vasco da Gama; O centenario e as crianças, de

José de Macedo; Centenario da India, de G. S. F.; O Mundo Antigo, de Alfredo Silva; A India, do mesmo; Conquistas e descobrimento dos portuguezes, idem; Pero da Covilhã, do mesmo; A viagem da India, poesia de Fernandes Costa; Heróes da India, de Alfredo Silva; Primeira viagem á India, de Alfredo Silva; O mundo portuguez, passado e o presente, do mesmo; Vasco da Gama, de J. A. Fernandes; Coincencias historicas, de J. A. Santos e Silva; Resultado dos descobrimentos, de Alfredo Silva; Aulas Dominicæ; Hymno do Centenario da India, de Fernandes Costa, com musica.

Recommendamos a aquisição da util e interessante publicação.

E' seu redactor o Sr. Alfredo Silva, digno presidente da União Christã da Mocidade Portuguesa.

Os que desejarem assignar, poderão dirigir-se ao Sr. João M. G. dos Santos, á rua Sete de Setembro 71, nesta cidade.

Commissão edificadora.— A commissão do Barreto encarregada de arrecadar meios para comprar ou edificar uma casa de oração n'aquelle logar, angariou mais as seguintes contribuições durante o trimestre de Janeiro a Março do anno corrente.

DONATIVOS

Leticia—Producto de um cofre ..	4\$000
Uma boneca.....	2\$000
Um tinteiro	2\$000
	<hr/>
	8\$000

CONTRIBUIÇÕES

Cypriano Martins.....	9\$000
José da Luz.....	6\$000
Luiza da Luz.....	3\$000
Elvira da Luz	3\$000
Christiano da Luz.....	6\$000
Francisco P. Lemos.....	6\$000
Cecilia Lemos	3\$000
Augusto O. Dias.....	6\$000
Maria Godinho.....	2\$000
João Gonçalves.....	1\$000
Isaac Teixeira.....	1\$000
Julio Godinho.....	2\$000
Francisco Nemoraes.....	4\$000
Leticia Silva.....	3\$000
Blandina Silva.....	3\$000
Corban.....	6\$000

Total das contribuições.....	64\$000
Total dos donativos.....	8\$000
Quantia já publicada.....	1:712\$347

Haver..... 1:784\$347

Igreja Evangelica Fluminense—Forão recebidos como membros desta Igreja, em 1 de Maio, Miss Luisa Sutter, e o Sr. José Rodrigues Nobrega.

Rev. José d'A. Granja.—O nosso irmão Rev. Sr. Granja acha-se actualmente em tratamento da grave molestia de que se acha accomettido, na Casa de Saude do Dr. Eiras.

Esperamos em Deus que tire bons resultados.

A. Marques.—Chegou de Juiz de Fóra e acha-se agora entre nós o nosso amigo e irmão Sr. A. Marques, redactor do apreciado periodico *A Mocidade*.

O Sr. Marques trabalha actualmente de accordo com a Sociedade de Evangelização.

Cumprimentamol-o affectuosamente.

Profissão.—No domingo, 1 de Maio, professou na Igreja Presbyteriana a Exma. Sra. D. Idalina Rodrigues, digna irmã do Sr. Nicolau Rodrigues, nosso digno consocio da directoria da A. C. Moços.

Casamento.—O Pastor da Igreja Evangelica Fluminense celebrou o acto religioso de casamento do Sr. David Vieira de Andrade com a Sra. D. Guinera Zilda Any Cubby, depois do acto civil, em 28 do corrente.

Os noivos seguiram no mesmo dia para Petoópolis.

Nossos parabens.

Leilão.—No dia 13 do corrente realizou-se no edificio da A. C. M. á rua da Quitanda, 39, um leilão de prendas, para ser o producto applicado a amortisação da divida do edificio da mesma Associação. Foi bastante concorrido, e rendeu mais de 2:000\$, liquidos, o que é uma boa quantia para os difficeis tempos que correm.

Graças ao Senhor!

Entretimento curioso.—Lemos em uma folha:

Eis um dos muitos meios conhecidos para se averiguar o mez em que cada um nasceu e a sua idade, sem se fazer essa pergunta, que muitas vezes é indiscreta:

— Escreva o leitor o numero do mez em que nasceu, contando naturalmente Janeiro por 1, Fevereiro por 2, e assim successivamente.

Multiplique esse numero por 2.

Accrescente 5 á somma.

Multiplique o todo por 50.

Junte-lhe o numero de annos que tem.

Diminua do producto 365.

Ao resto, addicione-lhe 115.

Do numero que apurar, o primeiro algarismo corresponde ao mez e os restantes á idade, se os algarismos forem só tres. Se forem quatro, os dois primeiros são do mez e os outros dois da idade.

Decorem bem, para quando quizerem descobrir alguma idade profundamente guardada pela interessada...

Engenheiro Lysanias de Cerqueira Leite.—Este nosso amigo, tendo cursado brilhantemente as aulas da Escola Polytechnica desta capital, recebeu no fim do mez passado o grau de Engenheiro civil. Felicitamol-o sinceramente, augurando-lhe um futuro brilhante. Porém mais sinceramente ainda nos regozijamos pelo importante passo que deu, professando publicamente sua fé em Christo, no Domingo 1.º de maio, perante a Igreja Presbyteriana, á qual se filiou.

Filho do estimado pastor da Igreja Presbyteriana, o finado Rev. Antonio Pedro de C. Leite, de saudosa memoria, bem cedo se viu privados dos cuidados paternaes, mas felizmente, ainda guiado pelos maternaes desvelos de sua bondosa mãe—exm. D. Palmyra, graças á educação christã que recebeu na infancia, e que soube conservar cuidadosamente no coração, poude atravessar os bancos academicos sem conspurcar a crença com as theorias positivistas que impregnam o ambiente da Escola; e assim honrar a santa memoria de seu Pai.

Finalmente, uma 3ª data faustosa ficará funda e gratamente gravada no seu coração, marcando mais um passo importante no inicio da sua vida;—o dia 9 de maio.

Nesse dia, contrahiu casamento com a Exa. Sra. D. Idalina Rodrigues, que tambem fez profissão de fé no dia 1º de maio, na Igreja Presbyteriana.

Foi celebrante, no acto religioso o Rev. Alvaro dos Reis. No dia 30, partiram para São Paulo, em viagem de nupcias.

Longa lua de mel, e muita felicidade no Senhor, é o que desejamos ao joven par.

"O Biblia" Tendo-nos chegado ás mãos um numero das "Boas Novas", vimos que em um dos artigos laudatorios feitos ao Rev. Salomão Ginsburg attribue-se ao mesmo sr. a fundação do jornal "*O Biblia*"; e mais, que este jornal tomou depois o nome de "*O Christão*".

Não podemos deixar passar sem reparo estas duas asserções, que não são veridicas, principalmente a ultima. Naturalmente o auctor do artigo foi mal informado.

O jornal "*O Biblia*" foi principalmente fundado por quem até hoje auxilia mais efficaizmente a publicação do *Christão*.

"*O Biblia*" deixando de existir em Dezembro de 1891, foi substituido na sua lacuna pelo jornal *O Christão*, creado e fundado em Janeiro de 1892, como se vê do seu artigo de fundo, daquella occasião.

O Christão nada tinha de commum com *O Biblia*, como já por tres vezes, em diversas occasiões, temos declarado, a não ser o simples

facto de tomar o lugar d'*O Biblia*, deixado vago pela sua extincção: sendo a redacção e o programma d'este diversos dos do jornal que se extinguiu. Sobre o assumpto é esta a ultima palavra, e não mais tornaremos a elle, depois d'estas declarações formaes.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Hong Kong, 18.—O arcebispo de Manila em sua ultima pastoral exhorta aos habitantes das Filipinas a combaterem com fé contra os "herejes americanos que levantam barreiras á immortalidade da alma, que derubam cruzes e igrejas, que prohibem os sacerdotes de effectuar baptismos, casamentos e funeraes, de consolar os afflictos e indultar os peccadores."

Quando um bispo exorta o povo, com mentiras descaradas como estas, o que se pode esperar desse povo quando desilludido?

A mentira é a arma do demonio.

A verdade é a arma de Deus.

Companheira de Eduardo Silva.—A poucos passos do hospital Caridade, do hospital Hespanhol e do Asylo de Loucos, diz a *Nacion*, prospera actualmente um sanatorium de character nigromantico, dirigido pela irmã Maria, natural de Hespanha, discipula de Panchito Sierra, futura mãe de um novo Filho Divino e medica pela graça de Deus e pelas diversas depurações psycho-physicas que tem podido realizar em sua dualidade vital.

Ao sanatorium da irmã Maria concorrem diariamente, de manhã e á noite, de 800 a 1,000 pessoas; e como para attender a tão numerosa clientela não basta um só facultativo, a directora-chefe se faz secundar em suas tarefas por oito discipulos, nos quaes faz transmigrar sua virtualidade hypnotica e beatifica por um processo puramente suggestivo e de sua exclusiva invenção.

A irmã Maria e seus discipulos não fazem diagnostico nem prognostico: limitam-se simplesmente a collocar a mão sobre a cabeça do paciente, durante tres ou quatro minutos e a cura fica terminada.

A clinica do estabelecimento não pôde ser mais simples, pois do mesmo modo que a irmã Maria, os discipulos não fazem averiguação alguma aos enfermos, nem têm estes mais probabilidades de curar por adiantar informações de suas doenças.

Ainda mais: as pessoas sãs podem, preventivamente, fazer-se applicar a mão, ficando om melhores condições que dantes, o que se explica porque a irmã Maria cura o corpo por meio da depuração phlogistica da alma.

Um redactor do referido jornal fez uma visita ao sanatorio, como um doente vulgar, e

contou detalhadamente tudo o que viu e o que lhe explicou a irmã Maria sobre o seu dom de curar e o seu systema de redimir a humanidade purificando-lhe corpo e alma."

População protestante na Europa.

—De uma estatistica religiosa que temos em mão extrahimos os seguintes dados, relativos ao numero de protestantes existentes na Europa:

Russia.....	3,400,000
Allemanha.....	29,478,000
Austria-Hungria.....	3,900,000
França.....	580,000
Inglaterra.....	30,100,000
Italia.....	62,000
Hespanha.....	29,000
Belgica.....	15,000
Romania.....	15,000
Turquia.....	11,000
Hollanda.....	2,756,000
Suecia.....	4,698,000
Suissa.....	1,710,000
Dinamarca.....	2,089,000
Portugal.....	3,000
Grecia.....	10,000
Servia.....	1,000
Noruega.....	1,958,000

Perfazendo o total de 80,812,000 protestantes.

A população catholica eleva-se á somma total de: 15 0,875,000 catholicos romanos.

Existem ainda espalhados pela Europa.

89,196,000.....	Gregos Orthodoxos
6,609,000... ..	Mahometanos
6,456,000.....	Judeus

ANNUNCIOS

DR. SOARES DO COUTO

MEDICO

Consultorio--Rua de S. Pedro 102. 1º andar

NOTA:—Toda a pessoa que não pagar a consulta será convidado a dar alguma esportula para qualquer dos seguintes fins religiosos:

Associação Christã de Moços, Ass. do Hospital Evangelico, Seminario Theologico, Missões Nacionaes, Ig. Presbyteriana, Sociedade de Evangelisação, Ig. Fluminense, Ig. Methodista, ou outro qualquer.